

## CHAGAL

António Osório

BELLA O seu corpo — ícone sobre a terra  
onde a luz se abriu,  
assente forçosamente nas nuvens,  
ambos por fome de voar  
levitando um sobre o outro,  
passagem de rio por suas margens.  
Bella para sempre a janela  
contígua ao nascimento de Cristo,  
noiva disseminando a primavera,  
cesta de damascos coroada pelo sol,  
uma praia, violino, relógio  
que no tempo se atrasa e alonga,  
leite saindo da vacaria,  
flores que não são predadoras,  
um circo onde só a alegria  
exibe a levíssima escada,  
o mais feliz de seus acrobatas.

VALENTINE Apenas o amor conta, inverte.  
Corre para ele qual um relâmpago.  
Se as tuas cores tivessem esconderijos,  
aí Deus se impregnava de pão  
e a morte se aninharia  
num ventre translúcido de camponesa,  
no ponto respirante de sua placenta.  
Os profetas, a memória sobrevivente  
dos profetas sangra — reses cujo manto  
foi cruelmente denegado.  
Mas as velas ardem como vitrais  
onde a luz, penetrando, se despe:  
a religião da terra no berço  
das estações, colunas de formigas  
saindo umas após outras,  
a terra pastando no espaço gerações,  
vaca ruminante e sempre grávida,  
Moisés e Ulisses sobrepujando o mal.

